

Interações em uma montagem de um espetáculo musical: processos metodológicos

Rosamélia Assis Leone de Sousa
Universidade Federal da Bahia
rosamelialeone@hotmail.com

Leila Miralva Dias
Universidade Federal da Bahia
leidias12@hotmail.com

Resumo: Este artigo relata o processo metodológico de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral compreender as interações construídas na montagem de um Espetáculo Musical. O campo empírico escolhido tem como sujeitos pesquisados um grupo de crianças de uma comunidade carente situada em um bairro de periferia de uma das capitais brasileiras. O Musical comparece como uma ferramenta importante para a área de Educação Musical porque ele não só promove a vivência da música de modo significativo, como também da dança, do teatro e das artes visuais, mesclando as três linguagens artísticas de modo a desenvolver nos educandos habilidades de arte e cultura, assim como, favorecendo as aproximações entre os envolvidos.

Palavras chave: Educação Musical; Teatro Musical; Interações.

Introdução

As autoras desse texto, na relação de orientadora e orientanda de um mestrado acadêmico, refletem aqui sobre uma pesquisa de campo da pesquisadora desde as primeiras inserções com escolhas realizadas, até as entrevistas registradas. Ambas tiveram experiências significativas com o Teatro Musical¹ e, até o momento presente, continuam lidando com este gênero em suas experiências profissionais na área de Educação Musical.

Sobre o tema, as pesquisas de mestrado e doutorado de Santa Rosa (2006; 2012) servem de inspiração para esta investigação, a partir do momento que estas comprovam as contribuições artístico-musicais e psicossociais que o Teatro Musical traz para as pessoas que com este se envolvem.

Esse texto trata do processo metodológico realizado em uma pesquisa, que tem como objetivo geral compreender as interações que aconteceram entre quatorze crianças que se

¹ Teatro Musical é uma forma teatral, onde há atuação, dança, música e diálogos.

reuniam semanalmente em uma comunidade carente de um bairro periférico da cidade. Estas crianças fizeram parte de um Projeto Coral que foi criado por uma professora estagiária do curso de Licenciatura em Música com a finalidade de realizar um estágio acadêmico que tinha como planejamento pedagógico a construção de um espetáculo musical.

Inicialmente foi pensado em pesquisar um grupo liderado pela pesquisadora, mas seria um desafio ainda maior por considerar que é mais complexo trabalhar como professor e pesquisador simultaneamente já que esta teria que planejar e ministrar as aulas para a construção do musical, o que envolveria escrever o roteiro, ensaiar com os alunos, criar os arranjos musicais e tudo que envolve o processo desse gênero. Do ponto de vista metodológico, ainda poderia incorrer em “elogiar” o próprio trabalho. Depois de visitar quatro espaços onde eram montados espetáculos musicais, optou-se por pesquisar o Projeto Coral de estágio referido.

Já convivendo com o grupo, a pesquisadora focou-se nos objetivos específicos tais como conhecer o perfil de cada aluno envolvido no projeto; qual o interesse de cada um deles em vivenciar essa experiência musical; qual a visão dos gestores da escola municipal sobre o grupo coral; registrar o processo e os resultados obtidos durante ensaios e apresentações públicas; compreender as estratégias de ensino e aprendizagem na construção de um espetáculo musical e observar as novas aproximações ocorridas entre os envolvidos.

1. Campo Empírico

1.1. Primeiras inserções

Uma vez definido o tema, fomos investigar alguns espaços onde a montagem de Musical era realizada, para que a pesquisadora pudesse se inserir. Inicialmente, ela ainda estava considerando uma pesquisa-ação em uma escola particular onde trabalhava em outro bairro da cidade, onde eram ministradas as aulas desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. Uma vez descartada essa possibilidade, pensou-se em um grupo coral de adolescentes que fazia parte do projeto de extensão da universidade local, grupo este que a pesquisadora atuava como cantora e a orientadora como regente e coordenadora do Projeto. Este também não pôde ser o campo empírico escolhido pela dificuldade de acesso da pesquisadora aos ensaios com uma frequência regular necessária para a pesquisa. Vale

acrescentar, que mesmo não tendo elegido esse grupo como campo empírico, as autoras participaram neste ano letivo da construção e montagem de um espetáculo musical, experiência esta que contribuiu para um olhar mais investigativo da pesquisadora enquanto cantora, percebendo ainda como as interações entre os envolvidos eram construídas.

Houve ainda uma segunda opção de campo em outro colégio particular da cidade que mantém um trabalho de Teatro Musical. Mas, ao conversar com o professor de música do colégio, o mesmo informou que nesse trabalho ele atuava apenas como músico, contando com a ajuda do professor de teatro que era o responsável pela encenação e a professora de dança, que criava e ensaiava as coreografias. Concluímos então que esse ainda não era exatamente o campo empírico ideal, pois consideramos que a liderança em uma construção de Teatro Musical, focada em um Educador Musical, seria mais apropriada para a pesquisa.

Portanto, escolhemos o grupo criado e liderado pela professora estagiária do curso de Licenciatura em Música, que também realizava seu TCC a partir da sua experiência pedagógica neste projeto coral na comunidade. Como critério de escolha, essa decisão foi considerada a mais indicada porque a estagiária, após uma conversa com os alunos, decidiu optar pela montagem de um Musical baseado na história de “Chapeuzinho Vermelho”. Isso era mais um elemento motivador para a escolha do campo empírico, pois envolvia além da pedagogia musical e da montagem do espetáculo, um processo colaborativo e ao mesmo tempo, criativo entre todos os envolvidos.

Além disso, consideramos também os critérios de: ser liderado por uma educadora musical; ser formado por um grupo de crianças que ainda não conheciam essa experiência e se encontrarem em um contra turno da escola, portanto não eram colegas entre si. Tudo isso favoreceu uma maior compreensão das interações construídas a partir da experiência coral em um processo de construção do Teatro Musical.

1.2. Definição do Campo

Ao ter a concordância da professora estagiária, a pesquisadora deu início às visitas aos ensaios do grupo para que fosse ali observada cada atividade realizada pelo mesmo. Houve um encantamento desde o início por este contexto, devido à simpatia mútua entre os envolvidos, ao ambiente que parecia bastante familiar e, sobretudo a relação de amizade que

já havia com a professora estagiária e o pianista acompanhador, professor concursado da escola. Esses dois abraçaram a ideia da pesquisa de modo receptivo e acolhedor.

Os alunos tinham entre 10 e 12 anos e moravam próximo ao local dos ensaios, uma escola municipal da cidade, situada em uma comunidade de baixa renda, que sediou o espaço e apoiou o projeto de modo importante tanto para os ensaios como para as apresentações públicas, quando levavam as crianças da escola para formarem a plateia do coral. A escolha do local foi feita pela estagiária por saber que o pianista estava locado na mesma e já atuava como professor de educação infantil, sendo este seu colega em diversos outros projetos profissionais.

As aulas da estagiária foram iniciadas antes da pesquisadora entrar em campo, pois esta só veio a defini-lo no segundo semestre. Isto não comprometeu o andamento da pesquisa já que até então houve apenas ensaios do repertório voltados para o coro performático que se caracteriza pela utilização de gestos com mãos, pés, expressões fisionômicas, por vezes inserindo encenações de texto, movimentos e batimentos corporais, chegando até em coreografias mais elaboradas.

No primeiro dia de aula do segundo semestre, a pesquisadora começou a frequentar os ensaios regularmente, todas as quintas-feiras das 16 às 18 horas. Ao longo do semestre, houve vinte e dois encontros, sendo dezoito ensaios regulares, três apresentações públicas e uma confraternização no final do ano, dia em que foi realizada a entrevista coletiva com os coristas. Nos três primeiros ensaios a pesquisadora apenas observou, consultando, em seguida, a possibilidade de auxiliar na condução das atividades pedagógicas e artísticas, o que foi prontamente concordado pela estagiária. Isto resultou em uma participação mais efetiva como cantora e atriz tanto nos ensaios quanto nas apresentações,

2. Opções Metodológicas

Esta pesquisa, por se tratar de compreender um fenômeno social olhando crianças fazendo música de modo coletivo e interdisciplinar, além de tentar compreender o modo como elas se aproximam umas das outras, nos levou a adotar uma metodologia qualitativa trazendo um caso estudado por meio de observação participante, o que promoveu maior aproximação da pesquisadora com o campo e, portanto maior clareza deste fenômeno.

2.1. Pesquisa qualitativa

Nessa modalidade de pesquisa, segundo as ideias de Bogdan e Biklen (2000) busca-se mais a compreensão do fenômeno do que a adesão de hipóteses, o que leva o pesquisador a estar atento ao maior número possível de aspectos a serem observados em seu campo empírico. Esse procedimento implica, portanto, no desvelamento do objeto no conjunto de relações em que ele se insere, e não de forma isolada. Esses autores relatam que:

(...) os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência (BOGDAN; BIKLEN, 2000, p. 48).

Ao participar dos ensaios semanais e apresentações públicas, tornou-se possível uma melhor compreensão tanto pela convivência semanal como pelas entrevistas, fotografias e filmagens realizadas. Pode-se concluir, então, que por se tratar de um fenômeno dinâmico, o mesmo não poderia ser compreendido em uma pesquisa quantitativa.

2.2. Estudo de caso

O estudo de caso caracteriza-se pela natureza e abrangência da questão em estudo, conforme visto por Bogdan e Biklen (2000), o que consiste um olhar aprofundado de um determinado contexto, no qual se escolhe uma situação específica para efeito de investigação científica. Vale ressaltar que nos estudos de caso numa abordagem qualitativa também não se pode estabelecer a submissão à rigidez dos estigmas que pairam sobre as situações em estudo, dada à complexidade que envolve o objeto-alvo da investigação realizada (BOGDAN; BIKLEN, 2000).

3. Procedimentos Metodológicos

3.1. Diários de campo

Na primeira visita aos ensaios, a estagiária apresentou a pesquisadora aos alunos dizendo que esta estaria presente nos ensaios semanalmente, para observar as aulas, o modo como eles aprendiam as músicas e como interagiam entre si. Daí em diante, desde o primeiro dia de observação, os diários foram escritos em um *notebook*. Dias (2011), citando Durham (1986), classifica-os “... como sendo de vital importância para o desenvolvimento da

compreensão do fenômeno estudado, sobretudo, nas ciências sociais.” Inicialmente, como a pesquisadora estava apenas observando, se tornava mais fácil fazer as anotações ao tempo do ensaio.

No começo, percebia-se que as crianças ficavam um tanto inquietas talvez por verem alguém fazendo anotações a respeito do que acontecia. No entanto, quando foi decidido que a pesquisadora iria participar das aulas, de modo mais ativo, houve uma mudança significativa porque as crianças foram se aproximando gradualmente. Alguns a tratavam como professora, mas outros apenas como uma colega. Diante disso, foi muito importante experimentar esses dois momentos até mesmo para compreender melhor a dinâmica de uma pesquisa.

Dias (2011) citando Gil afirma que “a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. Assim, fica clara a opção feita por esse tipo de modalidade de observação, sobretudo quando pôde-se aproximar mais do objeto de estudo e vivenciar de forma mais efetiva as interações ocorridas entre os envolvidos.

Porém, a partir dessa participação ativa, se tornou mais difícil registrar cada um desses ensaios, pois, já que tinha que ser posteriormente. Corroborando com essa ideia, Ludke e André (2013) acreditam “... ser inviável fazer as anotações no momento das observações para não comprometer a interação com o grupo.” Porém, ao deixar para fazê-lo depois em casa, por vezes, ficavam alguns detalhes de fora até mesmo por esquecer. No entanto, percebia-se que os acontecimentos mais importantes sempre eram lembrados, como bem afirma Dias (2011):

Essa distância entre o ensaio do coro e o ato de escrever o diário foi um elemento adicional importante, pois favoreceu a seleção daquilo que podia ser mais dito, ouvido e reverberado para o meu interesse científico (Dias, 2011, p.41).

Se por um lado, a escrita posterior dos diários foi um desafio maior para a pesquisadora, por outro, quando se debruçava para anotar os fatos que ocorreram algum tempo antes nos ensaios, podia-se refletir mais sobre os dados obtidos diante da realidade vivida, e ainda de sentir cada vez mais familiarizada com aquele campo empírico.

3.2. Entrevistas

Uma vez definido que as entrevistas seriam feitas com os alunos, professores e diretora envolvidos na montagem do espetáculo musical, o roteiro dessas entrevistas foi resultado de uma reflexão cuidadosa em cima do objetivo geral da pesquisa. Inicialmente havia se pensado em uma entrevista individual, mas, no caso dos coristas, por se tratar de quatorze crianças, percebeu-se que seria impossível ministrar o tempo para entrevistá-las em um só dia, até mesmo porque seria este o dia da confraternização do final de ano. Logo, se elaborou uma entrevista coletiva para os alunos e as individuais para os demais; a saber: a professora estagiária, o professor/pianista e a diretora da escola.

A primeira entrevista, a coletiva, foi filmada por uma amiga da pesquisadora. Neste dia, a professora havia encomendado diversos salgados e doces para a confraternização do grupo. Ao iniciar a conversa, quando foi pedido para que os alunos criassem um nome fictício, houve certa inquietação na sala, e teve-se que reiniciar a gravação mais de uma vez, atrasando um pouco o começo. Mas, depois de alguns minutos, ao se acalmarem, pôde-se recomençar, levando um total de 28 minutos.

A segunda entrevista, com a professora estagiária, ocorreu na Escola de Música da Universidade, já que neste local ela, o pianista e a pesquisadora participavam de um grupo de jovens que estavam também montando um espetáculo musical. Esta teve duração de 11 minutos e a gravação foi feita só com o áudio. A terceira, com o pianista, ocorreu nesse mesmo dia e local, após o ensaio do referido espetáculo, com duração de nove minutos.

A quarta entrevista foi com a diretora da escola que sedia o projeto de estágio e foi feita por telefone, já que a mesma não pôde se encontrar com a pesquisadora. A quinta foi com um dos alunos que não compareceu à entrevista coletiva e também foi feita por telefone. A sexta foi gravada somente com o áudio, presencialmente, com outro aluno que também faltou à confraternização.

O momento de realizar as transcrições trouxe mais familiaridade com a dinâmica do campo empírico estudado, até mesmo porque quando não se ouvia bem, tentava-se ler os lábios e as reações fisionômicas dos entrevistados, oportunizando assim muitas vezes a volta ao fenômeno. Obviamente que as duas entrevistas realizadas por telefone foram as mais difíceis de serem registradas porque a pesquisadora tinha que anotar as respostas no mesmo momento que falava com o entrevistado, o que, por vezes perdia-se algumas das falas, até

mesmo pela dinâmica que é própria desse veículo. A saída encontrada na transcrição pela pesquisadora foi se valer de sua memória, através das observações participantes.

4. Considerações Finais

Neste artigo, discorreremos sobre uma Educação Musical que aconteceu em uma comunidade de baixa renda, sediada em um espaço escolar, reunindo crianças do local. Nela, foi trazida uma proposta pedagógica de caráter coletivo, com a formação de um grupo coral visando a construção e montagem de um musical como experiência didática e ao mesmo tempo performática, já que se preparou um espetáculo para apresentações públicas.

A pesquisa desenvolvida neste campo empírico, além da metodologia aqui apresentada, pretendeu compreender as interações estabelecidas entre essas crianças que estiveram envolvidas no projeto da professora estagiária, até mesmo pela função integrativa e social que este desenvolveu junto à comunidade. Essas interações emergiram, de maneira relevante, tanto nos ensaios como nas apresentações.

Este processo metodológico de pesquisa aqui relatado teve a intenção de dar ferramentas para educadores de uma maneira geral e para aqueles interessados em ingressar em um programa de Pós-Graduação, visto que o processo aqui utilizado nos ajudou, de modo importante, a compreender o que foi buscado, devido ao seu caráter minucioso e transparente, trazendo-nos a experiência metodológica.

Espera-se que o leitor ao ter acompanhado os passos de como foi realizada esta pesquisa, sobretudo pela atuação participante da pesquisadora, o que nos deu possibilidades de aprofundamento na compreensão do nosso campo empírico, tenha obtido inspirações relevantes para seu caminho acadêmico.

Também, vale acrescentar que a experiência vivida pelos profissionais envolvidos no projeto tais como a orientadora acadêmica, a pesquisadora, a professora estagiária e o pianista, sem esquecer os gestores escolares, foi de grande valia para a aproximação com as crianças, com a experiência pedagógica, para o aprimoramento científico e, sobretudo, pela sensibilização social que o projeto promove.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

DIAS, Leila. *Interações nos processos pedagógicos da prática coral: dois estudos de caso*. 2011. 222 f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: E.P.U. 2013.

SANTA ROSA, Amélia. *A construção do Musical como produção artística interdisciplinar na Educação Musical*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

_____. *O processo colaborativo no musical 'Com a perna no mundo': identificando articulações pedagógicas*. 2012. 242 f. Tese (Doutorado em Educação Musical), Programa de Pós-Graduação em música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.